



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: AGRESSÕES VERBAIS¹

Thatiane Nunes Landim², Maria Luiza Martins de Souza², Yasmin Lacerda De Oliveira Machado², Lilian de Abreu Ferreira³

¹ Projeto de extensão realizado na Faculdade Patos de Minas.

² Estudante do curso de Biomedicina da Faculdade de Patos de Minas. E-mail: thatiane.24564@alunofpm.com.br

³ Docente Mestra do Departamento de Enfermagem e Biomedicina da Faculdade Patos de Minas. E-mail: lilian.ferreira@faculadepatosdeminas.edu.br

Introdução: A gravidez e o parto são momentos inerentes ao ciclo vital feminino, e durante esse período gravídico, várias mudanças orgânicas e emocionais, decorrente de alterações hormonais e psicológicas são experimentadas. Essa fase é marcada por uma maior vulnerabilidade e necessidade para proteção. Portanto, serviços, gerentes e profissionais são responsáveis por desenvolver e implementar estratégias que assegurem o direito a uma qualidade, assistência integral e humanizada para promoção da saúde da mulher. O termo Violência Obstétrica, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2014, é definido como ato contra à integridade física, sexual e psíquica da gestante aos seus direitos fundamentais antes, durante e depois do trabalho de parto e declarou que todas as mulheres têm direito a cuidados de saúde dignos e respeitosos durante a gravidez e o parto, bem como a estar livres de violência e discriminação. No entanto, estudos relataram que as mulheres estão expostas a várias formas de violência física durante o parto, como bater, beliscar, pressão fúndica, episiotomias desnecessárias, exames vaginais frequentes, formas de violência verbal (por exemplo, gritos, insultos) e maus-tratos/mau comportamento por parte dos profissionais de saúde (por exemplo, não dar atenção à privacidade, desrespeitar o eu e a dignidade das mulheres, negligência, discriminação, desrespeito pelas preferências de cuidados de saúde, fazer intervenções médicas sem informação e consentimento adequados. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a violência obstétrica, com ênfase na agressão verbal. **Metodologia:** Foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores, violência contra a mulher e parto, nos últimos 10 anos. Inicialmente, a busca retornou 106 artigos relacionados aos descritores. Depois de considerar os critérios de inclusão e exclusão, a amostra resultou em sete estudos. **Resultados:** Todos os estudos descreveram relatos de violência verbal, uma situação facilmente evitável se o respeito e o papel da mulher durante a gravidez, aborto, parto e puerpério forem compreendidos. A violência verbal se configura por meio de grosseiras tratamento dado pelos profissionais por meio de gritos, saída parturientes nervosas e inseguras. Alguns autores destacaram a objetificação das mulheres, que tiveram a sensação de serem tratadas como um “lixo, ou um animal”. Outros destacaram afirmações moralistas e pejorativas como: “Você deveria estar em casa brincando de boneca!”; “Na hora foi bom fazer isso, mas agora você está sentindo dor!”. Foram relatados também nos estudos agressões verbais com aumento do tom de voz, frases irônicas, tratamento grosseiro e proibição da presença de acompanhante. As principais consequências foram prejuízos psicológicos, sobrecarga emocional e impacto na qualidade de vida e transtornos mentais como ansiedade e depressão pós-parto. **Conclusões:** A agressão verbal esteve presente em todas as maternidades das pesquisas selecionadas para o estudo, incluindo seus efeitos no pós-parto. Tal evento levanta uma preocupação atual para a



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

promoção de assistência integral pautada na humanização da assistência à parturiente, o que gera a necessidade de crescimento e divulgação do desenvolvimento de uma consciência mais crítica dos profissionais de saúde

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Parto Humanizado; Serviços de Saúde Materna; Gravidez.